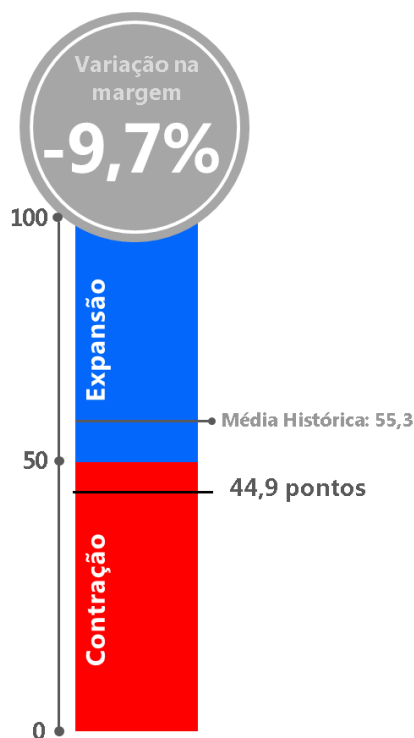


**ICEI-SP apresenta menor nível desde janeiro de 2009****Julho/2013**

O **Índice de Confiança do Empresário Industrial Paulista (ICEI – SP)** registrou 44,9 pontos em julho, abaixo do nível de estabilidade (50 pontos), resultado 9,7% abaixo do registrado em junho (49,7 pontos, queda de 4,8 p.p.), além de bastante inferior à média histórica (55,3 pontos). Na abertura por porte, as grandes empresas apresentaram estabilidade em seu índice, enquanto pequenas e médias apresentaram quedas:

- As indústrias de **pequeno porte** decresceram em 1,7 ponto, passando de 46,5 pontos em junho, para 44,8 pontos em julho.
- As indústrias de **médio porte** registraram recuo de 5,7 pontos, passando de 46,8 para 41,1 pontos no mês.
- As indústrias de **grande porte** registraram queda de 5,7 pontos, vindo de 52,8 para 47,1 pontos neste mês.

O **ICEI – Brasil**, na mesma base de comparação, registrou uma contração de 4,9 pontos, passando de 54,8 pontos em junho para 49,9 pontos em julho, menor nível desde abril de 2009, indicando que o empresariado brasileiro está com a confiança em **declínio**. Desta vez, o indicador brasileiro fica abaixo do nível de estabilidade (50 pontos), seguido pelo indicador paulista que já registra o segundo mês abaixo deste nível.

## Comparação entre ICEI-SP e ICEI-Brasil

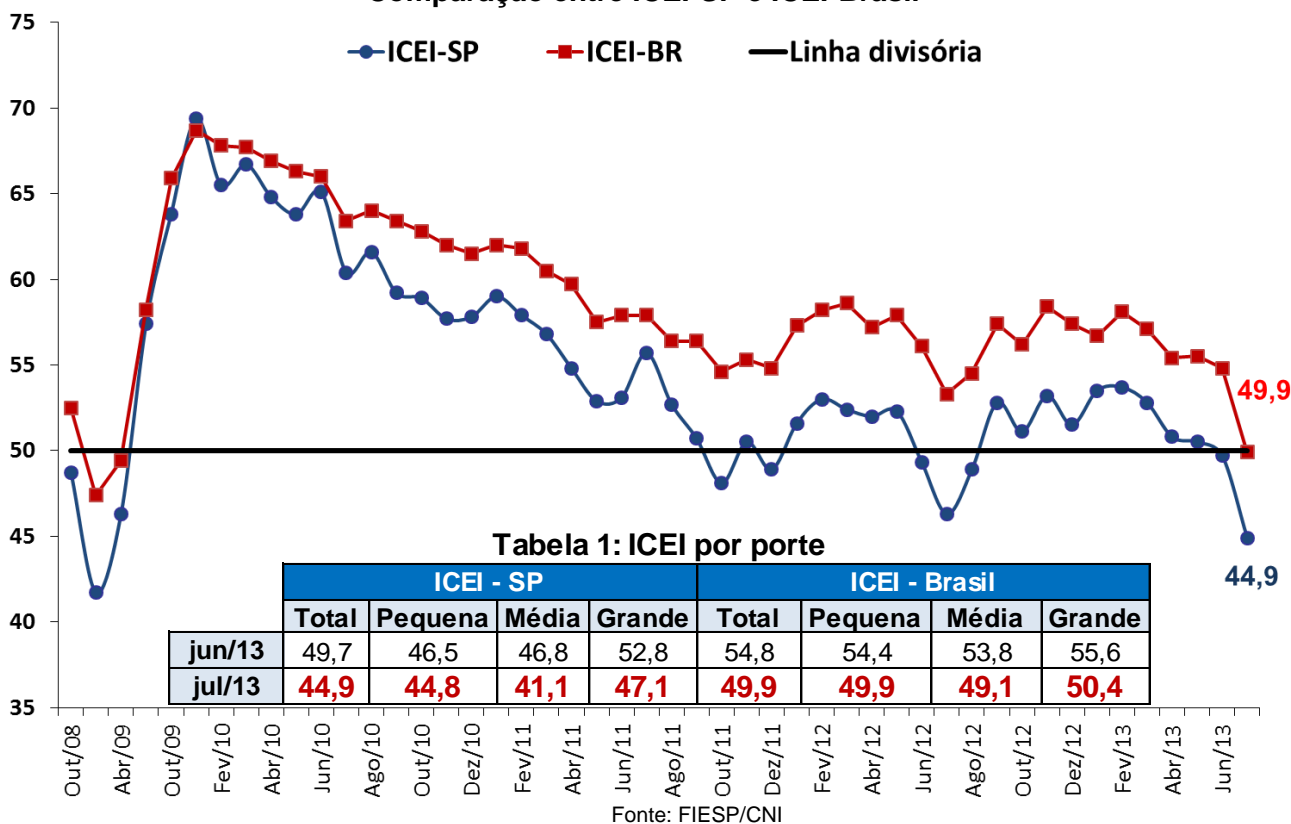


Tabela 1: ICEI por porte

	ICEI - SP				ICEI - Brasil			
	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande
jun/13	49,7	46,5	46,8	52,8	54,8	54,4	53,8	55,6
jul/13	44,9	44,8	41,1	47,1	49,9	49,9	49,1	50,4

Na abertura do ICEI-SP, o indicador de **condições atuais** apresentou um grande recuo de 6,9 pontos – passando de 43,7 pontos em junho para 36,8 pontos em julho. O indicador de **condições da economia brasileira** apresentou grande queda, recuou 10,3 pontos, vindo de 39,4 pontos em junho para 29,0 em julho. O índice de **condições da empresa** apresentou queda de 5,2 pontos, passando de 45,9 pontos em junho para 40,7 pontos em julho. Tais resultados indicam que as condições atuais demonstram um maior aumento no distanciamento do nível de estabilidade dos 50 pontos, o que se traduz em uma insatisfação do investidor industrial neste mês. A queda da confiança do investidor industrial, especialmente no que diz respeito às condições da economia brasileira, foi puxada principalmente pelas grandes empresas.

A abertura por portes dos índices supracitados pode ser encontrada na tabela abaixo:

Tabela 2 - Composição do ICEI - São Paulo: Condições Atuais (em relação aos últimos 6 meses)

	Condições Atuais				Condições da Economia Brasileira				Condições da Empresa			
	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande
jun/13	43,7	38,6	40,9	47,7	39,4	35,0	35,5	43,6	45,9	40,4	43,3	50,0
jul/13	36,8	34,6	33	40	29,1	29	25,4	31,2	40,7	37,2	37,1	44,4

Fonte: FIESP/CNI

Entre junho e julho de 2013, o indicador de **expectativas para os próximos seis meses** caiu 3,9 pontos, ao passar de 52,9 para 49,0 pontos. Após avanço de 0,5 pontos registrado no

mês anterior, o indicador de **expectativas da economia brasileira** para os próximos seis meses volta a recuar, perdendo 6,1 pontos, ao passar de 47,6 para 41,5 pontos, mantendo-se abaixo do nível de estabilidade. Já o indicador de **expectativas dos industriais para as empresas** nos próximos seis meses recuou pelo quinto mês consecutivo, ficando em 52,9 pontos no mês de junho, contração de 3,0 pontos, sendo fevereiro deste ano o índice estava no patamar de 60,1. Com base nestes resultados, pode-se notar que o empresariado industrial paulista continua reduzindo suas expectativas para os próximos seis meses, influenciado pelos indicadores da expectativa da economia, cujo regresso se deu pelas avaliações das empresas, com os destaques mais negativos para as de médio e grande porte.

A abertura por porte dos índices relativos às expectativas do empresariado industrial paulista pode ser encontrada na tabela a seguir:

**Tabela 3 - Composição do ICEI - São Paulo: Expectativas (em relação aos próximos 6 meses)**

	Expectativas				Expectativa da Economia				Expectativa da Empresa			
	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande
jun/13	52,9	50,5	49,7	55,8	47,6	45,7	43,8	50,6	55,9	52,9	53,1	58,8
jul/13	49	50	45,1	50,7	41,5	43,3	37	43,2	52,9	53,8	49,6	54,4

Fonte: FIESP/CNI

Portanto, em julho de 2013, o ICEI-SP mantém o clima de pessimismo atingido no mês passado quando ultrapassou a marca de estabilidade (50 pontos) e alcançando agora o patamar mais baixos dos últimos 4 anos. Já os indicadores referentes às expectativas além de apresentarem queda, ao atingir 49 pontos, também furaram a marca de estabilidade, sendo esta a sua quinta queda consecutiva. A grande influencia para esta queda está nas perspectivas esperadas para a economia, que apresentaram grande queda em relação ao mês anterior. Por fim, os indicadores relativos às condições atuais, por sua vez, apresentaram quadro semelhante de pessimismo, com queda de 6,9 pontos e se aprofundando mais no nível abaixo da marca de estabilidade, o que reflete que o empresariado industrial paulista piorou seu descontentamento com as condições atuais da economia e das empresas.

**Nota Metodológica (Fonte: CNI):** O Índice de Confiança do Empresário Industrial é elaborado mensalmente pela Unidade de Pesquisa, Avaliação e Desenvolvimento e pela Unidade de Política Econômica da CNI com a participação das Federações da Indústria de 23 estados do Brasil (AC, AL, AM, BA, CE, ES, GO, MA, MG, MS, PA, PB, PE, PR, RJ, RN, RO, RR, RS, SC, SE, SP e TO), embora sejam consultadas empresas de todo o território nacional. O índice é baseado em quatro questões: duas referentes às condições atuais e duas referentes às expectativas para os próximos seis meses com relação à economia e à própria empresa. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75 e 100. Os resultados gerais para cada uma das perguntas são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos "Pequenas" (entre 20 e 99 empregados), "Médias" (entre 100 e 499 empregados) e "Grandes" (500 empregados ou mais), utilizando-se como peso a variável "Pessoal Ocupado em 31/12/2004", segundo o CEE/MTE. O indicador de cada questão é obtido ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os Índices para Condições Atuais e Expectativas foram obtidos a partir da ponderação das perguntas relativas à economia e empresa utilizando-se pesos 1 e 2, respectivamente. O Índice de Confiança foi obtido a partir da ponderação dos resultados referentes a Condições Atuais e Expectativas utilizando-se os pesos 1 e 2, respectivamente.